

CLIPPING

02 de Setembro de 2018
O Liberal – Troppo, 26, 27

ENCONTRO COM A HISTÓRIA EM ARTE



O espaço, arquitetado nos áureos tempos da Belle Époque, e um acervo rico de obras de artes tornam à visita ao Museu da Universidade Federal do Pará (UFPA) um encontro com a arte histórica e contemporânea. O prédio, em si, é uma obra de arte – o que faz o visitante se perder na trama dos pisos, das paredes e se sentir especial ao subir e descer a escadaria com curvas sinuosas. É viver a história e, ao mesmo tempo, descobrir o presente, em um acervo de riquezas de gerações.

Vamos fazer uma breve viagem histórica pelo Museu da UFPA, cuja história se inicia no nascente século XX, mais precisamente em 1903, na inauguração do palacete Augusto Montenegro – hoje sede da instituição. Projetado pelo engenheiro italiano Filinto Santoro, o espaço foi idealizado para ser residência particular do ex-governador do Pará, Augusto Montenegro, que morou no palacete até sua mudança para Europa, em 1909.

O palacete foi moradia de famílias tradicionais de Belém, pelo menos até início dos anos 1960. Filinto Santoro buscou referências no Renascimento Italiano e importou exclusivamente do país de origem, os materiais para a execução do prédio, característica

marcante do Ciclo da Borracha, na Amazônia, refletindo, em sua composição, a riqueza da Belle Époque.

Arquitetura eclética

As grades do gradil externo e das esquadrias do palacete Augusto Montenegro, além de elementos decorativos e luminárias externas, foram trazidas de Milão. Os mármore são também italianos, inclusive das extremidades superiores das fachadas. Os forros são em madeira ou metal. As paredes foram decoradas em diversos motivos, listras ou florais.

O regional também compõe a arquitetura, nos pisos, em madeiras da região. O desenho de cada sala é diferente da anterior e elaborado segundo a importância do ambiente onde se situa. A flor de lis, símbolo da França, é muito presente na parte superior e nos vidros decorados externos e internos. As ferragens são em bronze e algumas portas tem maçanetas em desenho Art-Nouveau.

Das luminárias originais pouco foi preservado, porém, permanecem oito apliques em prata assinados e referenciados pela empresa alemã WF.

A escada, em faixas de madeira encaixada, tem uma curva sinuosa



formando um dos pontos mais atrativos do Museu. O sistema construtivo, usando arcos em metal e tijolos, é considerado inovador para a época e até hoje chama a atenção dos técnicos de engenharia que visitam o prédio.

De casa a Museu

A Universidade Federal do Pará comprou a residência em 1962 para ser a sede da reitoria. A casa, então, foi reformada e a maioria dos detalhes decorativos foi considerada inadequada para um prédio de uso oficial. Nos anos de 1982, a Reitoria deslocou-se para o Campus do Guamá e o prédio foi destinado ao Museu da UFPA, criado em 1983 e instalado dois anos depois para identificar, difundir, preservar e valorizar a produção artística regional e nacional.

O palacete Augusto Montenegro é

tombado pelo Governo do Estado do Pará como Patrimônio Histórico em 2003 e, naquele momento, assume como diretora do museu a arquiteta Jussara Derenji.

Espaço de Arte e Cultura

De julho de 2004 a junho de 2009, o projeto das obras e revitalização do museu cumpre a missão de restaurar as características originais artísticas e arquitetônicas do prédio. Assim como adaptar as instalações ao projeto museológico. Jussara Derenji instaura no museu um espaço favorável para a pesquisa em arte e cultura.

Salas expositivas no térreo e andar superior, bem como o porão onde se localiza a biblioteca da Instituição, com um vasto acervo bibliográfico de arte, cultura popular, partituras, cartuns, uma hemeroteca, além da Coleção Vicente Salles e Coleção

Amazoniana de Arte.

Além do vasto acervo que vem se constituindo, o Museu da Universidade Federal do Pará é propulsor de exposições e projetos de artes muito importantes no circuito local, nacional e internacional. Vale ressaltar que a partir de 11 de outubro o Projeto Arte Pará ocupará todas as salas do museu.

O museu, portanto, é um articulador vivo e dinâmico da arte e da sociedade paraense, que defende a necessidade de novas formas de apresentação para a arte.

O espaço é uma verdadeira obra de arte por fora e por dentro. Visitar suas instalações é se deparar com elementos ornamentais riquíssimos. É viver aproximações com a arte!

**Vânia Leal é Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura, coordenadora e curadora educacional do Salão Arte Pará - desde 2007. Natural de Macapá-Amapá, atua na área de curadoria e pesquisa em artes. Pesquisa realizada no site <http://www.ufpa.br/museufpa/index.php?link=2>*